

I Fórum de Demografia Lusófona

O Fórum de Demografia Lusófona, tem o objetivo criar um canal de comunicação e colaboração entre demógrafos e estudiosos de população dos nove países que adotam o português como língua oficial, e fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Em sua primeira edição, o Fórum deve lograr reunir pesquisadores de quatro desses países, a saber: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal, tendo em vista conexões institucionais pré-existentes. Mas, caso essa iniciativa tenha êxito, a ambição é incorporar pouco a pouco nas próximas edições pesquisadores dos demais países lusófonos, tanto aqueles que atuam em universidades, institutos nacionais de estatística e terceiro setor, como aqueles que atuam como consultores e funcionários de outras instituições públicas ou privadas. O evento contará com uma conferência de abertura e três mesas-redondas com a participação de convidados oriundos de países lusófonos.

A Mesa Redonda 1 terá como tema “Demografia & Decolonialidade: Diálogos entre academia e sociedade”. A Demografia como área do conhecimento científico se estabelece inicialmente nos países europeus e, ao longo sobretudo do século XX, se expande e se institucionaliza como disciplina independente em países em desenvolvimento graças a um forte apoio de agências multilaterais e fundações sediadas em países do Norte Global. Seu principal marco teórico, a transição demográfica, e praticamente todos os fundamentos metodológicos foram em sua grande maioria gestados e pensados a partir da realidade dos países centrais. Quais as implicações disso para os países em desenvolvimento? No caso brasileiro e latino-americano, houve iniciativas que visaram problematizar isso e buscar novas formas de olhar a realidade demográfica a partir das especificidades do Sul Global. Pesquisadoras como Carmen Miró, Neide Patarra e Maria Coleta F. A. de Oliveira, contribuíram de alguma forma com essa perspectiva, que não foi, de modo algum, exclusividade da Demografia. Havia um movimento intelectual mais geral, o denominado Pensamento Crítico Latino-Americano que influenciou outras disciplinas afins à Demografia. O objetivo é refletir se há especificidades no pensamento demográfico brasileiro e africano e em formas de interpretar a realidade demográfica nessa contextos que estão sob condições socioeconômicas radicalmente distintas daquelas da realidade europeia e norte-americana que costuma pautar o debate acadêmico internacional.

As três mesas que se seguem abordam diretamente a dinâmica demográfica dos países lusófonos, e privilegiam temas que permitem gerar diálogo e cooperação em pesquisa no curto prazo.

Mesa Redonda 2: “Fecundidade no contexto dos países lusófonos”. Os países da CPLP estão em fases bastante distintas da transição demográfica. Isso se torna mais evidente quando se compara a taxa de fecundidade total estimada pelo Banco Mundial para cada um deles em 2022: Angola (5,2 filhos por mulher); Brasil (1,6 filhos por mulher); Cabo Verde (1,9 filhos por mulher), Guiné-Bissau (3,9 filhos por mulher), Guiné-Equatorial (4,2 filhos por mulher), Moçambique (4,6 filhos por mulher), Portugal (1,4 filhos por mulher), São Tomé e Príncipe (3,8 filhos por mulher) e Timor-Leste (3 filhos por mulher). O objetivo dessa mesa será discutir não apenas os determinantes históricos e socioeconômicos que moldam essas diferenças, mas também permitir conhecer o estado da arte dos direitos sexuais e

reprodutivos em cada contexto, bem como o desenho de políticas que apoiam (ou não) a formação de famílias com filhos.

Mesa Redonda 3: “A migração internacional no contexto dos países lusófonos”. Desde a criação da CPLP, a migração internacional recebeu grande atenção dos líderes da comunidade. O Observatório da Emigração Brasileira, liderado pela Professora Rosana Baeninger (IFCH/Unicamp e Nepo), publicou em 2024 uma obra que já surge como uma importante referência na área, o “Atlas Temático do Observatório da Emigração Brasileira: Migrações Internacionais dos Países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP no Brasil”. Seguindo o espírito que norteou a elaboração do Atlas, essa mesa dará a conhecer não apenas os principais fluxos e volumes que caracterizam a migração internacional entre esses países ou envolvendo-os em rotas migratórias para outras nações. O marco legal, a cooperação interna à CPLP, e a acolhida e atenção ao migrante em cada contexto serão também objeto de escrutínio.

Mesa Redonda 4: “A mortalidade infantil no contexto dos países lusófonos”. Lugares que apresentam eleva fecundidade também costumam apresentar uma alta taxa de mortalidade infantil. Para o ano de 2022, o Banco Mundial estima que o cenário nos países lusófonos era o seguinte: Angola (46 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos); Brasil (13 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos); Cabo Verde (11), Guiné-Bissau (49), Guiné-Equatorial (55), Moçambique (49), Portugal (apenas 3), São Tomé e Príncipe (11) e Timor-Leste (42). O objetivo dessa mesa será discutir os fatores que explicam esse cenário em cada contexto, o que está sendo feito e o que ainda precisa avançar para diminuir a mortalidade infantil, especialmente na África continental. A experiência brasileira, portuguesa e da África Insular na atenção à saúde de crianças no seu primeiro ano de vida e ao longo de toda a primeira infância pode fomentar novas ideias e caminhos de intervenção nas regiões que estão sofrendo de forma mais intensa com esse problema.

PROGRAMAÇÃO

I Fórum de Demografia Lusófona

Dia 03 de abril de 2025 (quinta-feira)

19h00 - 21h00: Mesa Redonda 1

Demografia & Decolonialidade: Diálogos entre academia e sociedade

Palestrantes:

Carlos Arnaldo (Diretor do Centro de Estudos Africanos/Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Omar Ribeiro Thomaz (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Roberto Luiz do Carmo (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Debatedora: Ana Silvia Scott (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Moderadora: Joice Melo Vieira (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Dia 04 de abril de 2025 (sexta-feira)

9h00 - 11h00: Mesa Redonda 2

Fecundidade no contexto dos países lusófonos

Palestrantes:

Elisio Mazive (Instituto Nacional de Estatística, Moçambique)

Lara Tavares (Ciências da População/Universidade de Lisboa, Portugal)

Angelita Alves de Carvalho (Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE, Brasil)

Debatedor: Ralph Hakkert (consultor independente, Brasil)

Moderação: Everton Lima (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

14h00 - 16h00: Mesa Redonda 3

Migração internacional no contexto dos países lusófonos

Palestrantes:

Inês Macamo Raimundo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Jorge Malheiros (Universidade de Lisboa, Portugal)

Rosana Baeninger (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Debatedor: Ednelson Dota (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Moderador: Igor Johansen (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

16h30 - 18h30: Mesa Redonda 4

Mortalidade infantil no contexto dos países lusófonos

Palestrantes:

Israel Avelino (Universidade NOVA de Lisboa, Angola/Portugal)

Serafim Adriano Alberto (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Ricardo Ventura Santos (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Brasil)

Debatedora: Luciana Alves (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)

Moderadora: Tathiane Anazawa (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil)